



POR ELIZABETH DE CARVALHAES,
PRESIDENTE EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL (BRACELPA)
✉: FALECONOSCO@BRACELPA.ORG.BR

NOVA ASSOCIAÇÃO: EXPERIÊNCIA, REPRESENTATIVIDADE E DESAFIOS

Fortalecer a indústria de produtos de base florestal plantada, tanto institucional quanto politicamente, a partir da expansão de seu campo de atuação. Esse é o principal objetivo da Nova Associação (NA), da indústria brasileira de produtos de base florestal plantada, que iniciará suas atividades em 2014.

Criada a partir da fusão da Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira (Abipa), da Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas (Abraf) e da Bracelpa, a NA promoverá os 7 milhões de hectares de plantios florestais de eucalipto e pínus e suas diversas aplicações: celulose e papel, painéis de madeira, laminados e florestas energéticas, além das Timber Investment Management Organizations (Timos).

A entidade nasce com a vantagem de unir a experiência de três associações atuantes, com expertises em áreas específicas e complementares, que conferirão mais poder de negociação com seus principais públicos de relacionamento.

A iniciativa de tornar a representação do setor mais robusta partiu de José Luciano Penido, presidente do Conselho Deliberativo da Bracelpa, que em 2011 criou um Grupo Executivo para debater o setor de florestas plantadas, avaliar o cenário e as perspectivas da indústria, as formas de atuação do setor em outros mercados e as boas práticas de entidades de áreas distintas, para benchmarking.

Esse grupo reuniu CEOs e executivos da Suzano (celulose e papel), Duratex (painéis de madeira), Brookfield (produtores independentes de florestas plantadas), Gerdau (florestas energéticas) e Reflore (Associações Estaduais de Florestas Plantadas), além de Carlos Aguiar, conselheiro da Fibria; Sérgio Alípio, presidente do Conselho Diretor da Abraf, e o próprio Penido.

Em seguida, a STPC, consultoria especializada nos setores florestal, ambiental e de engenharia, foi contratada para fazer uma pesquisa com diversos públicos, como a cadeia de custódia e as associações de base florestal internacionais com as quais o setor já se relaciona. Esse estudo mostrou que a fusão das associações de base

florestal plantada em uma única entidade brasileira conquistaria oportunidades muito positivas para o fortalecimento institucional do setor, assim como o aumento de representatividade perante o poder público e demais stakeholders.

A proposta de criação da Nova Associação, baseada nos resultados da pesquisa, foi apresentada às empresas de produtos de base florestal plantada e, em seguida, aprovada pelos associados da Abipa, da Abraf e da Bracelpa.

Conhecida como NA, até a conclusão dos processos de construção de Branding, Posicionamento e Identidade Visual, a Associação passará a operar em fevereiro de 2014. Os integrantes dos Conselhos Consultivo e Deliberativo já estão definidos – nesse último, cada segmento de atuação será representado por uma vice-presidência. A presidência do Conselho Consultivo ficará a cargo de Daniel Feffer, vice-presidente corporativo da Suzano Holding, enquanto Carlos Aguiar, membro do Conselho de Administração da Fibria, ficará à frente do Conselho Deliberativo.

Entre os executivos envolvidos no processo, o sentimento é de muito otimismo com a chegada da Nova Associação, principalmente no que se refere à definição dos temas mais relevantes para toda a cadeia produtiva. Ao dar mais importância e visibilidade ao setor de florestas plantadas, há uma expectativa de que os desafios também sejam maiores, principalmente para tornar o Brasil uma das maiores referências mundiais em relação aos múltiplos usos das florestas plantadas, que é um dos objetivos da NA.

Graças à alta produtividade dos plantios florestais, o Brasil já figura entre os principais *players* mundiais de diversos produtos oriundos da madeira. O próximo passo será estabelecer que os múltiplos usos dos plantios florestais são um elemento fundamental no combate à fome em todo o mundo, que verá sua população crescer para 9 bilhões de habitantes em 2050. Assim, o setor de plantações florestais deve assumir cada vez mais seu papel de destaque na economia brasileira. ■